

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano
Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico
Estudo 27 a 28

PRIMEIRA PARTE

Seção C

O Corpo Etérico e o Prana

V A morte e o corpo etérico

- 1. A morte microcósmica**
- 2. Pralaya macrocósmico**

Esses tópicos que vão da página 128 a 132, serão abordados no estudo 28, mas primeiro no estudo 27 são dados alguns esclarecimentos sobre a finalidade protetora do corpo etérico já tratado anteriormente na página 124 do Tratado do Fogo Cósmico.

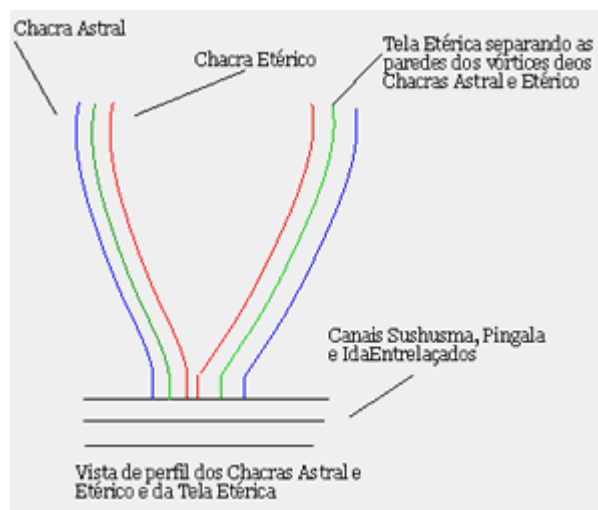
Estudo 027

Esclarecimentos sobre o Propósito Protetor do Corpo Etérico

Iremos hoje tecer alguns esclarecimentos sobre o que o Mestre Tibetano ensinou sobre o propósito protetor do corpo etérico.

Primeiramente Ele falou sobre a ação de filtragem da tela etérica (parte do corpo etérico), que filtra o que pode passar do corpo astral para o corpo etérico e daí para o cérebro físico, sede da consciência do homem encarnado.

Sem entrar no mérito da constituição da tela etérica, assunto que será estudado numa etapa mais avançada, informamos que essa tela fica situada entre os chacras etérico e astral, conforme o desenho abaixo:



Ao chacra astral chegam muitas energias contendo informações na forma de oscilações (chamadas vibrações comumente), energias essas que afetam o corpo astral, induzindo estados emocionais qualificados, que passam pela tela etérica, chegando ao chacra etérico e são conscientizadas pelo cérebro físico como emoções e sentimentos. Logicamente nesse processo físico são empregados neurotransmissores e ativados determinados hormônios, ou seja, ocorre uma ação bioquímica, como consequência.

Mas aquilo que os sentidos astrais percebem do meio exterior astral, com a visão, a audição, o tato astral (psicomетria) e outros, não conseguem passar pela tela, devido à sua faixa vibratória limitada, uma vez que ela é sintonizada somente para aquilo que a consciência do homem pode suportar e lhe é útil para sua evolução.

É essa tela que começa a ser alterada em termos de resposta de frequência, quando os fogos, na fusão e dinamizados, sobem para os chacras acima do diafragma.

Quando os fogos chegam, por exemplo, ao chacra cardíaco etérico na primeira Iniciação, a rotação e oscilação dos vórtices (pétalas) aumentam de velocidade, frequência e amplitude.

Com isso a tela é afetada e também aumenta sua frequência, permitindo que mais energias e informações astrais passem para o chacra etérico (já apto para responder à maior frequência) e chegam à consciência cerebral. Não vamos agora entrar no mérito da natureza da informação que passa do chacra astral para o etérico.

Esse aumento de velocidade e frequência da tela e dos chacras vai num crescendo, até sua desintegração total (que o Mestre chama de queima), na quarta Iniciação, porque ela deixa de ser necessária.

Também não vamos tratar dos casos de ruptura e frouxidão da tela, que explicam muitas doenças mentais e físicas. Esse assunto é muito vasto e requer uma série de estudos especiais orientados para a cura.

Quanto à função de receptor, qualificador e distribuidor de prana, há muita coisa a ser esclarecida.

Mestre Tibetano, quando fala do fogo por fricção tríplice, que chega até nós proveniente do sol, classifica-os em 3 tipos: eletricidade (chamada fohat), raios de luz de aspecto prânico (chamado prana) e akasha (chamado kundalini). No planeta Ele define também 3 tipos: fluido elétrico (eletricidade terrestre), prana planetário e substância produtiva (kundalini terrestre). No homem Ele ainda menciona 3 tipos: reação nervosa (eletricidade do homem), emanção prânica e calor corpóreo (kundalini do homem), que permanecem armazenados na chamada bolsa de kundalini e são utilizados para a sobrevivência do homem.

Fica óbvio que para sobrevivermos temos de captar os 3 fogos do sol e os 3 fogos da terra, utilizá-los no nosso organismo e guardar o que sobrar em nossa bolsa de kundalini.

No útero da mãe, a criança utiliza os fogos da mãe. No processo de captação e qualificação dos 6 fogos (3 do sol e 3 da terra) para produzirmos o nosso, a fusão e sintonia deles 2 a 2 (elétrico do sol com elétrico da terra, prana do sol com prana da terra e kundalini do sol com kundalini da terra) não é perfeita no início da evolução.

Temos de sintonizá-los 2 a 2, para, numa etapa posterior, sintonizar os 3 pares sintonizados, o que ocorre no chacra entre as omoplatas do triângulo prânico.

É essa fusão e sintonia, que somente cada um pode fazer, que acelera nosso processo evolutivo e permitirá aos Hierofantes das Iniciações (Senhor Cristo ou Maitreya, nas primeira e segunda Iniciações e o Senhor do Mundo, Sanat Kumara, da terceira Iniciação em diante) elevar os fogos, após a abertura dos filtros nos canais, para os chacras superiores.

As moléculas do quarto éter tornam-se mais dinâmicas e com a purificação do corpo (duplamente, física e emocional, pela polarização mental), os terceiro e segundo éteres ativam-se até o atômico.

Com isso ocorre um grande ganho em capacidade intelectual com a intensificação do fogo chamado reação nervosa, que atua nos neurônios. Isso é necessário, porque a partir da segunda Iniciação o discípulo inicia imediatamente sua preparação para a terceira, a Transfiguração, sendo seu corpo mental altamente incrementado, o que exige um cérebro físico adequado para expressar todo o poder do corpo mental.

Mestre Jesus deixou isso bem claro, quando fez a simulação dessa Iniciação, ao subir ao monte Tabor, com João, Pedro e Tiago e seu rosto ficou resplandecente e emitia intensa luz, tendo aparecido a seu lado Elias e Moisés. Tal era o bem-estar irradiado que os apóstolos propuseram fazer uma tenda e lá permanecerem.

Com a ativação dos 3 chacras da cabeça, após a sintonização ou fusão dos 3 fogos da matéria no chacra entre as omoplatas, o fogo solar da Alma ou Ego, que atua no corpo mental, também de forma tríplice, passa a atuar no fogo tríplice do corpo astral, melhorando o desempenho dos chacras do corpo astral e busca a sintonia com o fogo tríplice, já sintonizado, do corpo físico.

Com essa nova sintonia, à medida em que ela se aperfeiçoa, o fogo elétrico tríplice da Mônada é atraído, uma vez que os fogos tríplices inferiores já estão sendo preparados e, nessa fase, rapidamente começa então a fusão e sintonia do fogo elétrico tríplice da Mônada com o fogo solar tríplice da Alma e com o fogo por fricção tríplice do corpo físico.

Observem que quando o fogo solar tríplice da Alma se sintoniza e se funde com o fogo por fricção tríplice do corpo físico, ocorre a fusão plena da Alma com a personalidade (na terceira Iniciação).

Rapidamente o Iniciado chega à fusão e sintonia total entre os 3 fogos tríplices, elétrico da Mônada, solar da Alma e por fricção da personalidade, na quarta Iniciação, quando se dá a grande libertação dos mundos inferiores.

Mestre Tibetano diz: "Com a ativação dos fogos da matéria e do Ego, os da mente ou manas ardem com mais intensidade.

Estes são os fogos conferidos na individualização. São nutridos continuamente pelos fogos da matéria e seu calor aumenta devido ao fogo solar emanante, que tem sua origem nos níveis cósmicos da mente."

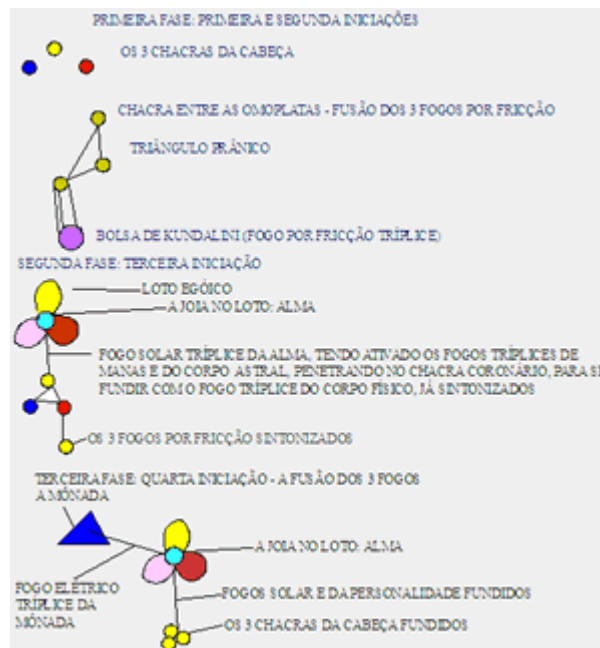
Percebemos nessas palavras uma nítida diferença entre o fogo solar do Ego e o fogo de manas.

O fogo tríplice de manas surge no processo de individualização. Na realidade é o fogo da matéria do corpo mental, que para a Mônada e a Alma é matéria, sutil mas é matéria.

O fogo solar do Ego ou Alma tem sua origem nos níveis cósmicos da mente, porque a essência do corpo causal (sede da Alma) é o Loto Egoico. O Loto Egoico é constituído pela substância de uma Entidade Dévica elevadíssima, chamada Anjo Solar, que se afasta voluntariamente do plano mental cósmico, onde reside, para construir o Loto Egoico, conferir ao homem a autoconsciência e velar pela evolução da Alma humana, ficando com ela até a quarta Iniciação, quando é liberado do seu sacrifício.

Falaremos em detalhes mais tarde do Anjo Solar e do Loto Egoico, todavia, considerando a sequência dos assuntos do Tratado sobre Fogo Cósmico, falta muito tempo ainda para chegarmos lá.

Apresentamos a seguir um quadro visualizando o processo de fusão dos 3 fogos.



Estudo 028

A Morte e o Corpo Etérico

Não temos o propósito de expor fatos para que a ciência os verifique, nem indicar a direção do novo passo que devem dar os investigadores científicos; se isso acontecer, será casual e secundário.

Nosso propósito especial é assinalar o desenvolvimento e as analogias da tríplice totalidade (o Logos Solar), que faz do nosso sistema solar ser o que é - o veículo pelo qual uma grande Entidade cósmica, o Logos Solar, manifesta inteligência ativa com o propósito de demonstrar perfeitamente o aspecto amor da sua natureza.

Atrás desse desígnio existe um propósito, posterior e esotérico, oculto na Consciência Vontade do Ser Supremo, propósito que necessariamente manifestar-se-á quando tenha conseguido o atual propósito.

As alternâncias entre a manifestação objetiva e o obscurecimento subjetivo, a periódica exalação, seguida da inalação de tudo aquilo que foi levado a cabo e conquistado pela evolução, personifica, no sistema, uma das vibrações cósmicas fundamentais e a tônica dessa Entidade Cósmica da qual somos o corpo.

As batidas do coração do Logos Solar (se podemos nos expressar dessa forma tão inadequada) são a fonte de toda a evolução cíclica; daí a importância que se atribui a esse aspecto do desenvolvimento, denominado do "coração" ou do "amor" e o interesse que desperta o estudo do ritmo.

Isto não só é verdade, cósmica e macrocosmicamente, como também quando se estuda o ente humano. Subjacentes em todas as sensações físicas produzidas pelo ritmo (vibrações ou oscilações), pelos ciclos e pelas batidas do coração (que são ritmadas), encontram-se as analogias subjetivas - amor, sentimento, emoção, desejo, harmonia, síntese e ordem consecutiva - e atrás destas analogias encontramos a origem de tudo, a identidade desse Ser Supremo que assim se expressa.

Portanto, o estudo do pralaya, a extração ou retirada da vida do veículo etérico, não será diferente, seja que se estude a extração do duplo etérico humano, a do duplo etérico planetário ou do duplo etérico do sistema solar. O efeito é o mesmo e as consequências são semelhantes.

Qual é o resultado desta extração, ou melhor dizendo, o que causa esse algo que chamamos morte ou pralaya? Devido a que temos adotado o estilo de um livro de texto, continuaremos neste tratado com nossos métodos de classificação.

A extração do duplo etérico do homem, de um planeta ou de um sistema, deve-se às seguintes causas:

- a. Cessação do desejo - Deveria ser o resultado de todo processo evolutivo. A verdadeira morte, de acordo com a lei, é produzida por ter sido alcançado o objetivo e pela cessação da aspiração. Isso acontece quando o ciclo perfeito chega a seu fim, com respeito ao ser humano individual, ao Homem Celestial (o Logos Planetário) e ao Logos Solar mesmo.
- b. Consecução da vibração adequada e a realização do trabalho para a redução e cessação gradual do ritmo cíclico. Quando a vibração ou nota é sentida ou emitida com perfeição, é produzida (no ponto onde se sintetiza com outras vibrações) a total desintegração das formas.

O movimento caracteriza-se como sabemos por 3 qualidades:

1. Inércia
2. Mobilidade
3. Ritmo

Essas 3 qualidades são experimentadas sucessivamente na ordem indicada e pressupõem um período de atividade lenta, seguido por outro de máximo movimento. Neste período intermediário (quando se buscam a nota e o grau de vibração exatos), ocorrem períodos de caos, de experimentação (tentativa e erro) e de compreensão (análise e entendimento).

Em continuação a estes dois tipos de movimento (que caracterizam o átomo, o homem, o Homem Celestial ou grupo e o Logos Solar ou a Totalidade) vem um período de ritmo ou estabilização, em que se alcança o ponto de equilíbrio. O pralaya (ou a morte, outro nome) é a consequência inevitável da força equilibradora, que equilibra os pares de opostos.

- c. Separação do corpo físico do corpo sutil, nos planos internos, mediante a desintegração da trama etérica. Isto provoca um tríplice efeito:

Primeiro - A vida que animou a forma física (tanto densa como etérica) e que partindo do átomo físico permanente "compenetrou o ativo e o estático" (o que se encontra em Deus, no Homem Celestial, no ser humano e no átomo da matéria), recolhe-se totalmente dentro do átomo no plano de abstração. Este "plano de abstração" é distinto para cada um dos entes implicados:

1. Para o átomo físico permanente é a esfera atômica.
2. Para o homem é o veículo causal.
3. Para o Homem Celestial é o plano monádico, onde habita.
4. Para o Logos Solar é o plano adi.

Estes pontos indicam onde desaparece a unidade no pralaya. Devemos ter presente na mente que sempre é pralaya observado de baixo. Desde a visão superior, que percebe o mais sutil pairando sobre e observando constantemente o denso, quando não está em manifestação objetiva, pralaya é simplesmente subjetividade, aquilo que é esotérico, não aquilo "que não é".

Segundo - O duplo etérico do homem, o do Logos Planetário, assim como o do Logos Solar, quando se desintegra, já não se polariza com seu morador interno e por isso pode evadir-se. Já não é (para expressar

com outras palavras) fonte de atração nem ponto focal magnético. Converte-se em não magnético, cessando de ser regido pela grande Lei de Atração, por isso a desintegração é a condição imediata da forma. O Ego já não é mais atraído pela sua forma no plano físico e, mediante a inalação, retira sua vida da envoltura. O ciclo chega a seu fim, já foi levado a cabo o experimento, foi alcançado o objetivo - o qual é relativo em cada vida e em cada encarnação - então já não se deseja nada.

O Ego ou ente pensante perde seu interesse pela forma e dirige sua atenção internamente. Muda sua polarização e, com o tempo, abandona o corpo físico.

Semelhantemente, o Logos Planetário, durante seu ciclo maior (a síntese ou o conglomerado dos minúsculos ciclos das células de Seu corpo) segue o mesmo curso; deixa de ser atraído para baixo ou para fora e dirige seu olhar para dentro; recolhe internamente o conglomerado de pequenas vidas dentro de seu corpo, o planeta e corta a conexão. A atração pelo externo desaparece e tudo gravita para o centro, em vez de dispersar-se para a periferia de Seu corpo.

No sistema, o Logos Solar segue o mesmo processo; desde seu elevado lugar de abstração já não é atraído pelo seu corpo de manifestação, porque este deixou de interessar-lhe e os dois pares de opostos, o espírito e a matéria do veículo, se separam. Com esta separação, o sistema solar, o "Filho da necessidade" ou do desejo, deixa de ser e sai de sua existência objetiva.

Terceiro - Finalmente produz-se a dispersão dos átomos do corpo etérico, que retornam à sua condição primitiva. Retira-se a vida subjetiva, ativa-se a síntese da vontade e do amor. A sociedade é desfeita. Então a forma se desintegra, porque o magnetismo que a mantinha coerente e coesa já não está presente e a dispersão é total. Persiste a matéria, mas não a forma.

O trabalho do segundo Logos terminou e a divina encarnação do Filho chega a seu fim. Porém a faculdade ou qualidade, inerente à matéria, persiste e no fim de cada período de manifestação a matéria (embora volte ao seu estado primitivo) torna-se matéria inteligente ativa, incorporando o adquirido durante a objetividade e a acrescentada atividade latente e irradiante conseguida através da experiência.

Vamos dar um exemplo: a matéria indiferenciada do sistema solar foi matéria inteligente ativa e isto é tudo o que se pode afirmar dela. Tal matéria inteligente ativa era matéria qualificada por uma experiência anterior e colorida em uma encarnação anterior (sistema solar anterior). Agora esta matéria tem forma, o sistema solar não se encontra em pralaya, mas em objetividade; esta objetividade tem por meta agregar outra qualidade ao conteúdo logoico, a qualidade amor-sabedoria. Por conseguinte, no próximo pralaya solar no final dos cem anos de Brahma (311 trilhões e 40 bilhões de anos terrestres), a matéria do sistema solar estará colorida pela inteligência e pelo amor ativos, o que significa que sua cor será diferente da atual.

Isto quer dizer, textualmente, que o conjunto de matéria atômica solar vibrará, com o tempo, a um ritmo distinto do que era no alvorecer da manifestação, ou, segundo os físicos, no início do big bang.

Podemos aplicar este mesmo raciocínio ao Logos Planetário e à unidade humana, pois a analogia é perfeita. Em pequena escala, temos a analogia no fato de que em cada período da vida humana o homem ocupa um corpo físico mais evoluído e de maior sensibilidade, sintonizado em uma vibração mais alta, mais refinada e vibrando a um ritmo diferente. Estes três conceitos contêm muita informação, se forem estudados e ampliados.

d. A transmutação da cor violeta em azul. Sobre isto não podemos nos estender. Simplesmente vamos expô-lo, deixando sua elucidação aos estudantes cujo carma o permita e sua intuição esteja suficientemente desenvolvida. Se analisarmos o que o Mestre disse acima a respeito da coloração da matéria do atual sistema solar pela qualidade do amor-sabedoria em cima da qualidade da inteligência ativa, do sistema anterior e que cor é o resultado de vibração (oscilações cuja frequência determina a cor), entenderemos claramente o significado dessa informação. Quando o atual sistema solar começou, o

Logos Solar, ao se apropriar da matéria virgem para formá-lo, imprimiu nela a vibração que estava armazenada em seu átomo físico cósmico permanente, vibração essa oriunda do aperfeiçoamento da qualidade inteligência ativa, que foi seu objetivo no sistema anterior. Ora, vibração tem frequência e a cor associada a essa frequência era o violeta.

Logo, quando o sistema atual começou, a cor que predominava era o violeta. Ao longo do processo de aperfeiçoamento da qualidade amor-sabedoria, objetivo atual do Logos Solar, a matéria foi respondendo a essa qualidade, melhorando sua frequência e forma de onda e, em consequência, a cor violeta foi se transformando lentamente, passando para a cor azul, a cor do amor-sabedoria. Por isso o nosso sistema solar na época do pralaya estará totalmente na cor azul-índigo, que é realmente a cor do amor-sabedoria.

O próximo sistema solar iniciará com a cor índigo, que será transmutada para uma outra cor coerente com a frequência que será imposta à sua matéria pela qualidade Vontade amorosa e inteligente, que será a nova meta do Logos Solar.

e. Mediante a extração da vida, a forma dissipar-se-á gradualmente. Resulta interessante observar a ação reflexa, pois os Construtores e Devas superiores, agentes ativos durante a manifestação, que mantêm a forma como um conjunto coerente, transmutam, aplicam e fazem circular as emanções solares, no pralaya não são mais atraídos pela matéria da forma e dirigem sua atenção a outra coisa.

No caminho da exalação (seja humano, planetário ou solar) estes Devas construtores (que estão no mesmo raio ou num complementar ao do ente que deseja se manifestar) são atraídos pela sua vontade ou desejo e executam sua tarefa de construção.

No caminho de inalação (humano, planetário ou solar) já não são atraídos e a forma começa a dissipar-se. Perdem seu interesse e as forças (entidades), agentes de destruição, efetuam o trabalho necessário de destruir a forma; dispersam-na (como se diz no ocultismo) aos "quatro ventos do céu" ou às regiões dos quatro alentos -quádrupla separação e distribuição. Aqui há uma sugestão que merece um estudo detido e atento.

Essa dispersão aos quatro alentos, citada pelo Mestre, significa a cessação da atividade conjunta na matéria da forma dos quatro tattvas, Pritivi (terra), Apas (água), Agni (fogo) e Vayu (ar). Quando a forma está integrada pela vida da Mônada, humana, Planetária ou Solar, os quatro tattvas atuam coordenadamente. Quando essa vida se retira, cada tattva vai agir separadamente em suas respectivas partículas. São os quatro elementos, muito citados, mas muito pouco compreendidos.

Embora não tenham sido descritas, como era de esperar, as cenas desenroladas no leito de morte, nem a dramática evasão do palpitante corpo etérico através do chakra coronário, mesmo assim foram dadas algumas das regras e propósitos que regem essa evasão.

Vimos que o objetivo de cada vida (humana, planetária ou solar) consiste em realizar e levar avante um propósito definido. Propósito que envolve o desenvolvimento de uma forma mais adequada para uso do Espírito (Mônada); uma vez isto conseguido, o Morador interno dirige sua atenção a outra parte e a forma de desintegra, depois de ter preenchido seu papel.

Isto nem sempre ocorre em cada encarnação humana ou planetária. O mistério da cadeia lunar é o mistério do fracasso. Conduz, uma vez compreendido, a levar uma vida digna, oferecendo-nos um objetivo que merece nossos melhores esforços. Tão pronto este aspecto da verdade seja reconhecido universalmente e o será, se a inteligência da raça se desenvolver suficientemente, então a evolução avançará com certeza e os fracassos diminuirão. Mais informações sobre o assunto morte serão encontradas no livro Cura Esotérica, do Mestre Djwal Khul (Mestre Tibetano), pela Sra. Alice Ann Bailey.

Ante esses ensinamentos tão sábios e úteis do Mestre Tibetano, só podemos concluir que o medo apavorante que a maioria da humanidade tem da morte é irracional, como é sem lógica a perseguição frenética da vida física eterna. A forma física só tem um objetivo: a aquisição de qualidades e capacitação para modalidades de vida de muitíssimo maior intensidade, impossíveis de serem vivenciadas numa forma densa, aprisionadora e fortemente limitante. O nosso amado Bodisattva, o Senhor Maitreya, o Cristo, que nos deu o exemplo, expressou muito bem essa vida mais plena, quando disse, através do Mestre Jesus: " Abandonai as falsas riquezas terrenas, que a traça e a ferrugem corroem e buscai a vida mais plena e os tesouros do Reino de meu Pai." Ele é de fato o caminho e ninguém vai ao Pai se não por Ele, porque Ele é o Iniciador nas primeira e segunda Iniciações e só na terceira Iniciação é que estaremos diante do Pai, Sanat Kumara, o Bendito Senhor do Mundo, a encarnação do Logos Planetário.